Saúde mental e seus desafios na alfabetização de jovens e adultos: reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas

Autor(res)

Hermes Vieira Dos Santos
Everton De Andrade Costa
Vanessa De Campos Ferreira
Vitoria Alves Fermino Ribeiro
Vitória Gabrieli Pereira
Maria Cristina Ferreira Dos Reis
Ana Mauriceia Castellani
Nicole Basilio Dos Santos
Igor Gustavo Ribeiro Marques

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educativa fundamentada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) na Lei n° 9394/96, sendo destinada aos alunos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Entre esses estudantes, encontram-se também sujeitos com comprometimento intelectual que não tiveram acesso à escola e tratamentos necessários quando crianças, e hoje, enfrentam as consequências dessa negação de direitos, refletidas em dificuldades de aprendizagem e desafios no convívio social. A alfabetização nesse contexto não se limita à aquisição da leitura e da escrita, mas constitui um processo de reconstrução identitária. Muitos alunos veem a escola como uma válvula de escape, seja para ter acesso à alimentação, ou seja, para se afastar de situações adversas de seu cotidiano. Vygotsky (1998) já apontava que a aprendizagem não se separa da afetividade, e, portanto, práticas pedagógicas inclusivas devem considerar a dimensão emocional dos estudantes, promovendo metodologias ativas. Autores como Gadotti (2000) e Morin (2006) ressaltam que a educação precisa dialogar com a complexidade da vida, contemplando a diversidade e os aspectos socioemocionais. Nesse cenário, é fundamental também refletir sobre a saúde mental do docente, frequentemente sobrecarregado diante das múltiplas demandas da EJA, uma vez que o bem-estar do professor impacta diretamente a qualidade das práticas pedagógicas (LOPES; NOVAIS, 2022). Pesquisas recentes evidenciam que iniciativas que valorizam a saúde mental reduzem a evasão escolar e fortalecem o engajamento dos estudantes (SOUZA; SILVA, 2021; CAMARGO, 2024). Diante desse cenário, este trabalho busca refletir sobre os desafios da saúde mental na alfabetização de jovens e adultos e analisar, a partir da literatura, como as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para enfrentá-los.

Objetivo

Investigar os desafios relacionados à saúde mental no processo de alfabetização de jovens e adultos.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica em documentos que englobam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a importância da saúde mental nesse processo. Foram consultados autores clássicos, como Vygotsky, Gadotti e Morin, além de estudos atuais, como Souza e Silva (2021) e Camargo (2024). Também foi considerada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), para entender os direitos garantidos aos estudantes. As ideias foram organizadas em três pontos principais: fatores emocionais que influenciam a aprendizagem, práticas pedagógicas acolhedoras e a saúde mental dos professores. Assim, o trabalho busca nortear como a alfabetização e bem-estar podem caminhar juntos na EJA.

Resultados e Discussão

Na Educação de Jovens e Adultos, é comum os estudantes apresentem ansiedade, baixa autoestima e insegurança diante da leitura e da escrita. Esses sentimentos estão diretamente relacionados a experiências passadas de fracasso escolar e exclusão social, que deixaram marcas profundas em suas trajetórias. Muitos carregam a percepção de que a escola é um espaço “caro” demais para eles, um lugar no qual não se sentem merecedores de estar. Isso acontece porque, no passado, já vivenciaram situações de rejeição, discriminação ou abandono escolar. Surge então, a dúvida: se antes foram excluídos, por que agora seriam aceitos? Nessa lógica, aprender a ler e escrever chega a ser visto como um luxo, um privilégio distante, e não como um direito fundamental, como lembra Patto (1990, p. 25), “a escola contribui para a produção do fracasso escolar ao naturalizar as dificuldades dos alunos como problemas individuais, desconsiderando as condições sociais, econômicas e culturais que os constituem”. Nesse sentido, compreender o peso desses fatores emocionais e sociais é essencial para que a EJA possa ser de fato um espaço de acolhimento, ressignificação e superação. Esses fatores emocionais impactam de maneira direta a motivação e a permanência dos estudantes, tornando a alfabetização de jovens e adultos um processo que exige não apenas práticas pedagógicas adequadas, mas também ações de acolhimento e valorização da autoestima, capazes de reconstruir o sentido de pertencimento à escola.

Os desafios pedagógicos enfrentados na EJA vão muito além do que acontece em sala de aula. A saúde mental é um fator que influencia diretamente o aprendizado e a frequência dos alunos, mas não é o único. Muitos estudantes enfrentam uma sobrecarga de responsabilidades com a família e o trabalho, o que causa cansaço físico e emocional e dificulta a dedicação aos estudos. Essa rotina pesada gera estresse, ansiedade, insegurança e baixa autoestima, afetando a confiança dos alunos em sua própria capacidade de aprender. É nesse ponto que as reflexões de Vygotsky (1998) ganham relevância: Vygotsky demonstra que afetividade e aprendizagem são indissociáveis: emoções positivas potencializam o desenvolvimento, enquanto a ansiedade e o medo podem bloqueá-lo. Essa visão fundamenta a importância de práticas pedagógicas acolhedoras na EJA, que considerem a dimensão emocional como parte da aprendizagem.

Além disso, há estudantes que apresentam dificuldades cognitivas e que precisam de maior acompanhamento e apoio constante para avançar no processo de alfabetização. Somado a isso, existem situações de falta de alimentação adequada, o que compromete a atenção, a concentração e o rendimento escolar. Muitos desses alunos também não contam com o suporte de outras secretarias, como saúde e assistência social, o que seria fundamental para garantir avaliações físicas e psicológicas regulares. Na turma, observa-se um número significativo de casos neste aspecto, revelando a necessidade de uma rede de apoio mais ampla.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), as práticas inclusivas e interdisciplinares são fundamentais para garantir

uma aprendizagem significativa. Experiências pedagógicas que valorizam a história de vida dos estudantes contribuem para o fortalecimento da autoestima e para o reconhecimento de suas trajetórias como parte do processo formativo. Nesse sentido, o uso de rodas de conversa, relatos pessoais e metodologias ativas favorece o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. Paulo Freire compreende a alfabetização como prática social e processo libertador. Ao enfatizar o reconhecimento da identidade e da experiência de vida dos estudantes, suas ideias se conectam diretamente às práticas inclusivas da EJA que buscam fortalecer a autoestima e promover bem-estar psicológico no processo de aprender a ler e escrever.
Além disso, torna-se essencial a atuação integrada com profissionais de outras áreas, como psicólogos e assistentes sociais, uma vez que muitos e

Conclusão

Os resultados evidenciam que os principais desafios enfrentados pelos alunos da EJA estão relacionados à ansiedade, baixa autoestima, insegurança e dificuldades na leitura e escrita, aspectos que impactam diretamente na permanência escolar e no desenvolvimento acadêmico. A saúde mental, tanto de alunos quanto de professores, aparece como fator determinante nesse processo, influenciada pelas responsabilidades familiares e profissionais que agravam quadros de stress e evasão. Nesse contexto, práticas pedagógicas inclusivas, interdisciplinares e voltadas ao acolhimento se mostram fundamentais, as

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
GADOTTI, Moacir. Educação: democracia, cultura e valorização da vida. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
LOPES, Maria; NOVAIS, Ana. Bem-estar docente e práticas pedagógicas na EJA. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. 45-60, 2022.
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
SOUZA, Carla; SILVA, Rafael. Saúde mental e engajamento escolar na EJA. Educação & Realidade, v. 46, n. 2, p. 1-18, 2021.
VIGOTSKI, Lev. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.